

# Crise invade o Palácio do Planalto

**LIDERANÇAS  
NEGAM ABALO NO  
NÚCLEO DO PODER  
MAS ADMITEM A  
EXISTÊNCIA DE  
TENSÃO CRESCENTE**

**A** crise política em torno da violação do painel de votação do Senado, que estava confinada ao Legislativo, bateu às portas do Palácio do Planalto e ganhou contornos de crise de governabilidade. É esta a avaliação partilhada por aliados e adversários do governo.

Pior, diz o vice-líder do PFL, senador Eduardo Siqueira (TO), é que o governo não está articulado para administrar os interesses conflitantes entre os partidos da base aliada, nem a instalação iminente

da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) ampla para apurar a corrupção no País.

"A crise atravessou a rua, em direção ao Palácio, e a margem de manobra do governo daqui para a frente é muito pequena", atesta o líder do PPS no Senado, Paulo Hartung (ES). De fato, a serenidade do Planalto, que passou os últimos dias sustentando que a crise do painel era problema exclusivo dos senadores, deu lugar ao nervosismo que beira o destempero.

O clima de cassação contaminou o presidente do PMDB e do Senado, Jader Barbalho (PA), e ampliou a ameaça da CPI a tal ponto que um dos ministros políticos do presidente sugere que o governo não perca tempo nem meça esforços para evitar o inquérito. "A meta desta CPI é a cabeça do presidente", resume.

Embora o governo ainda sustente a maioria governista no Congresso e seus porta-vozes ressaltem que o Planalto não tem nada a temer, o secretário-geral da Presidência (e coordenador político do governo), Aloysio Nunes Ferreira, dá sinais claros de que a situação foge ao controle do Planalto.

"Eu receio que o hospício político possa transbordar, agravando a crise e paralisando as atividades do Congresso".

O ministro está convencido de que a investida da oposição em favor do inquérito é um acerto de contas de quem não quer apurar nada. "A CPI é um misto de oportunismo, atingindo as raias da safadeza", sentencia.

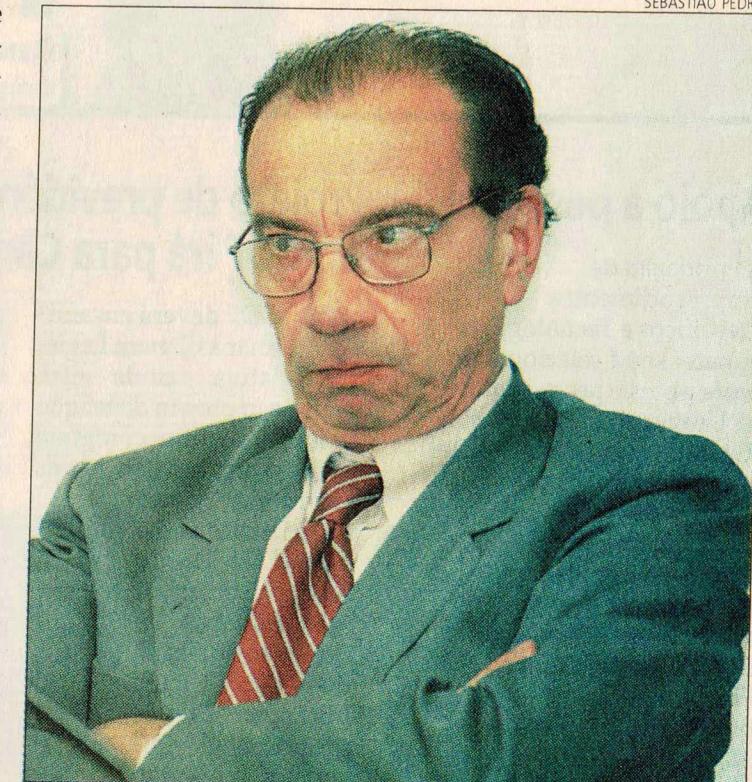
Enquanto líderes de oposi-

ção acusam o governo de acionar o "balcão de negócios" para evitar a investigação, Aloysio Nunes Ferreira também se queixa das reivindicações que recebe dos parlamentares. E tanto líderes governistas quanto de oposi-

ção admitem que o Planalto também contribuiu para agravar a crise esta semana. Eles avaliam que o presidente Fernando Henrique Cardoso cometeu um erro político grave, ao deixar vazar sua opinião sobre a cas-

sação "inevitável" não apenas dos dois envolvidos na fraude do painel - os senadores Antonio Carlos e José Roberto Arruda (DF), como também a do presidente do Senado, Jader Barbalho. (A.E.)

SEBASTIÃO PEDRA



ALOYSIO teme que o "hospício político" atinja o governo